

DESVALORIZAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM COMUNICAÇÕES DE PROFESSORES NO *FACEBOOK*

THAIZ REIS ALBUQUERQUE DE CASTRO

Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thazreis@gmail.com;

RESUMO

Este artigo traz os resultados de uma pesquisa que investigou as representações sociais da profissão docente em comunicações entre professores publicadas na rede social *Facebook*. A pesquisa de delineamento documental tomou como aporte teórico-metodológico a abordagem original da Teoria das Representações Sociais, de S. Moscovici. Objetivamos apresentar um recorte dos elementos dessas representações sociais que aludem aos sentimentos de desvalorização e perda da autoridade docente. Analisamos duas publicações e comentários referentes a elas, coletados nas páginas do *Facebook* (*Professor por Vocação* e *Profissão=Professora*). Os resultados indicam que o professor é representado como um profissional desrespeitado, concebido sob um forte sentimento de desprestígio social e ameaça a sua autoridade profissional.

Palavras-chave: Representações sociais; Desvalorização docente; *Facebook*.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a profissão docente tem sido frequentemente tomada como objeto de investigação científica sob diversas perspectivas. Sacristán (1995) dialoga que o trabalho docente é uma prática social, não apenas porque se concretiza nas interações entre docentes e discentes, mas também, porque os mesmos refletem a cultura e contextos sociais a que pertencem. Desse modo, os professores, enquanto grupo social, possuem um determinado status que sofre variações de acordo com os contextos e sociedades em que atuam.

Balinhas et. al. (2013) problematizam que o ser professor e o ensinar são atividades, à primeira vista, valorizadas socialmente, consideradas fundamentais. Porém, observa-se uma valorização atrelada à representação do professor que carrega sob os ombros a responsabilidade moral de civilizar a sociedade, esperando dele devoção, voluntarismo e renúncia para ser um soldado ou salvador, e quando as coisas não vão bem nos âmbitos da educação costuma-se atribuir aos professores apatia, despreparo, ineficiência, desinteresse ou mesmo falta de civismo, que culmina em seu desprestígio sob o olhar da sociedade.

De acordo com Detomini e Mariotini (2017), ao longo da história, a profissão docente e o ensino passaram por mudanças, porém, nem sempre trouxeram qualidade e melhoria para o processo educacional e, nas discussões atuais sobre educação, a desvalorização social da profissão docente se apresenta em destaque. Os baixos salários, a falta de recursos, a dificuldade em auxiliar um aluno com dificuldades no aprendizado, a imposição de métodos e materiais a serem seguidos, a indisciplina dos alunos, a intimidação diante dos pais e a falta de autonomia profissional são fatores que contribuem para o descaso para com a autoridade do professor.

Diante disso, o recente cenário da educação vem sendo adaptado pela conjuntura de isolamento social fomentado pela pandemia da Covid-19. Desse modo, o exercício da docência mediado através das tecnologias digitais tem sido induzido como alternativa às formas tradicionais do trabalho docente. De acordo com Oliveira e Mill (2020), essa nova estrutura evidencia questões quanto à precarização das condições de trabalho e desgaste emocional do professor nesses tempos de cultura digital, configurando processos laborais marcados pela intensa mediação tecnológica.

Entretanto, se por um lado a onipresença das tecnologias digitais consegue agravar as condições do trabalho docente, por outro lado, também se configuram como espaços através dos quais os professores

constroem redes de apoio, resistência e desabafo junto aos seus pares. Com a sofisticação das tecnologias digitais, as redes sociais da internet estão mais presentes, configurando-se como espaços de interação de variados grupos sociais, incluindo os professores.

A comunicação nessas redes sociais possibilita que os indivíduos e seus grupos se relacionem espontaneamente, proporcionando uma troca de experiências, de modo que se tornam veículos para construção e compartilhamento de representações sociais. Autores como Alves-Mazzotti e Campos (2011) destacam que a cultura das redes, a cibercultura, reproduz as dinâmicas culturais do mundo real através do compartilhamento e apropriação dos bens simbólicos dos diversos grupos, incluindo as representações da classe docente.

As redes sociais não se encontram desconectadas dos outros contextos, ao contrário, envolve-se com vários domínios da interação social. Assim, permitem que o indivíduo elabore suas experiências, seu posicionamento diante das informações, vivências e práticas sociais. Nelas, os professores podem agrupar-se com seus colegas de modo a sentirem-se à vontade para desabafarem sobre os desafios do trabalho docente. (GUSMÃO, 2013).

Diante do exposto, ressaltamos que o presente artigo é um recorte de uma pesquisa¹ de mestrado em Educação que teve como objetivo geral analisar as representações sociais da profissão docente em comunicações de professores nas páginas da rede social *Facebook*. Neste texto, abordaremos os elementos dessas representações sociais que aludem ao sentimento de desvalorização social e perda da autoridade profissional do professor.

Tomamos como aporte teórico-metodológico a abordagem original da Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Sérgio Moscovici. As representações sociais são uma série de proposições que permitem classificar coisas ou pessoas, descrever seu caráter, explicar seus sentimentos e ações, e assim por diante. “Aparecem como uma rede de ideias, metáforas e imagens, amarradas de forma mais ou menos frouxa e, portanto, mais móveis e fluidas que teorias.” (ARRUDA, 2011, p. 348).

De acordo com Silva (2007), as representações sociais são produtos dos movimentos sociais, construídos coletivamente e nas interações

1 A pesquisa contou com o financiamento do CNPq.

sociais, com valores e ideias que circulam na sociedade. Dessa forma, consideramos que a TRS é adequada para um estudo das comunicações em redes sociais, pois, os processos de comunicação são considerados essenciais para os estudos de representações, porque elas são “formadas, mantidas e mudadas na/por meio da linguagem e da comunicação e, da mesma forma, o uso de palavras e atributos ligados aos sentidos transforma as representações sociais.” (MARKOVÁ, 2017, p.363).

Os processos geradores de uma representação social são denominados objetivação e ancoragem. De acordo com Galli (2012), o processo de objetivação dota de realidade um conceito não familiar, o que residia em um universo distante parece-nos agora físico, acessível, ao alcance da mão. Dessa forma, tem a propriedade de tornar concreto o abstrato, de materializar algo. Por sua vez, ancorar significa classificar e atribuir um nome e, sendo assim, o processo permite transferir algo estranho de um espaço externo ao nosso sistema de categorias para dentro dele e colocá-lo em confronto com o paradigma da categoria que acreditamos ser a mais adequada. A classificação e a denominação são condições essenciais para a representação.

Moscovici (2012) destaca que as representações sociais são expressivas, pois demarcam a identidade dos grupos, orientam a formação de estereótipos referentes a outros grupos e indicam a posição social de cada um deles por meio dos significados que carregam. As representações também são prescritivas, pois permitem a leitura das situações, indicando aspectos relevantes e orientando o julgamento e a decisão sobre as ações desejáveis, ou seja, elas prescrevem as condutas adequadas, aceitas ou intoleráveis dos sujeitos e grupos sociais.

Dessa forma, consideramos que a análise das representações sociais de professores nas redes sociais se faz relevante, pois os usos que fazemos das redes sociais podem revelar muito sobre o modo como os indivíduos e grupos compreendem o mundo e posicionam-se. Sendo assim, podemos apreender como os docentes concebem o ser professor, fatores que influenciam a um bom desempenho do seu trabalho, vínculos que mantém com suas práticas, a identidade enquanto grupo social e expectativas sobre o futuro da profissão.

2. METODOLOGIA

Adotamos a abordagem qualitativa por ser pertinente estudar representações sociais nessa perspectiva, pois, elas envolvem valores, ideias

construídas por meio das relações e comunicações sociais. Essa abordagem proporciona uma compreensão de um grupo social, neste caso, os professores, e preocupa-se em dar um enfoque maior na interpretação do objeto, neste caso, as representações sociais do desgaste e desmotivação docente. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

Quanto ao procedimento, de acordo com Ludke e André (1986), a pesquisa se configura como documental. As publicações na rede social *Facebook* configuram-se como registros que oferecem informações em prol da compreensão de fatos e relações, ou seja, possibilitam o conhecimento de situações vivenciadas pelos professores que revelam aspectos da experiência desse grupo social.

A escolha do *Facebook* se deu sob os critérios de ser a maior rede social do mundo (BEILING, 2019), ter ampla adesão de brasileiros (NEILPATEL, 2019) e possuir recursos sofisticados de interação através das reações *curtir*, *comentar* e *compartilhar* que promovem uma comunicação simples e espontânea entre usuários que sinalizam uma ampla visualização e identificação com as publicações.

Com base em Recuero (2014), consideramos que o *curtir* seria uma forma discreta dos professores manifestarem identificação com seu conteúdo, dar visibilidade à publicação ou expressar apoio para com os colegas de profissão. Por sua vez, ao *compartilhar* as imagens, os professores reforçam seus posicionamentos e valores que atribuem à representação veiculada nas páginas, dão mais ênfase e visibilidade e legitimam as representações do grupo social. E o *comentar* apresenta uma comunicação mais explícita e servem para dar voz aos professores comentadores e representatividade aos professores que se reservam a *curtir*.

Sendo assim, a pesquisa levantou um corpus, no total, de 24 publicações que apresentam representações sociais relacionadas ao cotidiano da profissão docente. O levantamento das publicações foi feito partindo das publicações mais recentes para as mais antigas, de modo a obtermos um acervo atualizado. As publicações se caracterizam sob o formato de imagens, postadas em páginas² frequentadas por professores na rede social *Facebook* e também os comentários referentes a essas publicações.

2 Na pesquisa que originou este artigo analisamos, ao todo, cinco (5) páginas considerando o critério de apresentarem títulos variados e relacionados ao ser professor, de modo a não nos limitarmos às páginas que apresentassem apenas títulos negativos ou jocosos. Assim, foram selecionadas as seguintes páginas (documentos) para análise: *Profissão*

Apesar das publicações possuírem um amplo número de comentários, selecionamos para análise apenas aqueles que expressavam as atitudes dos professores frente às representações evocadas nas imagens, desconsiderando aqueles comentários que se resumiam a emojis³, risadas ou marcação de colegas usuários. Os comentários selecionados, assim como as imagens, foram analisados de acordo com a técnica da análise de conteúdo temática, segundo Bardin (2016).

Ressaltamos novamente que, dentro dos limites do presente texto, apresentaremos a seguir um recorte do corpus, correspondente a uma subcategoria do trabalho original, que apresentou representações sociais que evocam os sentimentos de desvalorização e desprestígio social do trabalho docente. Desse modo, no tópico seguinte, tratamos de duas publicações, provenientes das páginas⁴ *Professor por Vocação* e *Profissão=Professora*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que as publicações do *Facebook*, no geral, caracterizam-se por não possuírem autoria própria. Algumas vezes, são os administradores de uma página que criam a publicação, ou, às vezes, são os seguidores da página que enviam aos administradores uma sugestão de publicação, ou, ainda, uma página compartilha conteúdo de outra página desta ou de outra rede social criando assim uma teia colaborativa entre elas, construindo o que Brisolara (2013) chama de autoria coletiva ou colaborativa, na qual é quase impossível rastrear a matriz de uma publicação.

A comunicação entre professores se dá de maneira simples e espontânea, pois não há nenhuma obrigatoriedade de interação exigida no *Facebook*. A interação acontece porque os docentes de alguma forma identificam-se com a publicação, curtem, compartilham e manifestam sua opinião, depoimento ou desabafo na sessão de comentários.

Professor, Profissão=Professora, Professor por Vocação, Pedagogia por Amor e Professores Sofredores.

3 Autores como Fernandes (2019) definem os emojis como ícones em formato de carinhas usados nas redes sociais para simbolizar expressões.

4 A página *Professor por Vocação* surgiu no *Facebook* em dezembro de 2011 e a página *Profissão=Professora* foi criada em julho de 2012. Até o fechando do trabalho, as páginas tinham, respectivamente, mais de 322.000 e mais de 402.000 seguidores.

Abaixo apresentamos as duas figuras, caracterizadas como uma imagem de tirinha e outra imagem de meme⁵, e seis comentários referentes às mesmas. As representações dos professores veiculadas nessas publicações trazem fortes sentimentos relacionados à desvalorização do trabalho docente, relacionados ao sentimento de desprestígio social e perda da autoridade profissional.

Figura 1- Inversão de valores:



Fonte: Facebook.

Figura 2 - Ser professor ontem e hoje:



Fonte: Facebook.

A **figura 1** foi publicada na página *Professor por Vocação* obtendo 316 curtidas e 331 compartilhamentos. Caracteriza-se como uma tirinha composta por dois quadros. O quadro superior traz a imagem de uma sala de aula, no ano de 1987, na qual se encontra uma professora sentada em sua escrivaninha acompanhada por um casal (pais de uma aluna). Os pais apresentam expressões zangadas e questionam a criança sobre sua nota baixa, que reage com uma postura envergonhada.

Já o quadro inferior retrata uma sala de aula em 2017 (ano de publicação da figura) e a composição permanece com a professora sentada em sua escrivaninha acompanhada dos pais da aluna e da própria aluna à sua frente. Todavia, dessa vez, os papéis se invertem, agora os pais

5 De acordo com Torres (2016), meme é uma publicação quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas redes sociais.

questionam a professora sobre a nota baixa de sua filha, que ostenta uma expressão debochada ao encarar sua professora sendo criticada por seus pais.

A **figura 2** foi publicada na página *Profissão=Professora*, em julho de 2017, e obteve o total de 2.200 curtidas e 2.496 compartilhamentos, o que indica uma grande identificação dos professores por seu conteúdo. Caracteriza-se como um meme que, em tom de humor, utiliza a imagem da capa do disco do cantor Chico Buarque de Hollanda para retratar as inversões de valores na autoridade do professor.

O quadro superior da figura retrata os papéis da relação professor-aluno no passado; o rosto está sorridente ao perceber que antigamente o professor tinha razão, contudo está sério quando percebe que ele estava no papel de aluno, ou seja, sem autoridade. Porém, no segundo quadro, o rosto está sorridente ao perceber que hoje em dia o aluno é o protagonista da situação. Mas, volta a ficar sério quando percebe que o professor agora está sem sua autoridade profissional.

As duas figuras apresentadas propõem uma representação comparativa de que, em tempos passados, o professor gozava de maior respeito profissional e autoridade sob seus alunos, mas, hoje em dia, a imagem do professor está depreciada, alunos e familiares não o respeitam como deveriam. Ambas figuras obtiveram um número alto de curtidas e compartilhamentos, o que indica grande identificação dos professores com as representações evocadas.

Fagundes, Zanella e Torres (2012) definem que, para Moscovici, as representações são compostas pela informação, no caso, a qualidade e quantidade de conhecimento que o sujeito/grupo tem sobre o objeto; pelas atitudes, ou seja, possibilidade de identificar posições favoráveis ou não em relação a determinado objeto; e ainda pelo campo de representação que permite a visualização de conhecimentos e atitudes organizados em forma de teoria.

Os autores supracitados destacam que os estudos envolvendo representações sociais e atitudes são importantes porque estão intimamente vinculados à prática apresentada pelas pessoas, sendo um meio interessante de compreender como os sujeitos se comportam e como justificam ou se posicionam em relação às suas ações. No nosso caso, como os professores concebem e se posicionam em relação a sua profissão nas publicações no *Facebook*.

Dessa forma, nos comentários referentes às duas figuras, detectamos atitudes de concordância dos professores em relação à inversão de

valores e também preocupação com o futuro da profissão. Elas são compartilhadas pelos professores que dizem:

Bem assim! Inversão de valores. (mulher – SP)⁶

Aquela inversão de valores. (mulher – RS)

Exatamente isso! (mulher – CE)

Bem assim! (mulher – RJ)

Uma professora que concorda com o que expressam as figuras lamenta a atual relação professor-aluno nas escolas e desabafa acerca da desmotivação para continuar na profissão:

Como tem sido a realidade. Por essas e outras razões que não tenho mais ânimo para sala de aula. (mulher - localização desconhecida).

Manifestando preocupação com o futuro da educação, outra professora faz o seguinte comentário:

É muito triste a inversão de valores que estamos vivendo. Às vezes me pergunto aonde vamos parar. (mulher - MG).

Muito se discute sobre a desvalorização sofrida pelos professores, tanto por parte dos governantes, como pela sociedade em geral. Considerando a complexidade da educação, das relações estabelecidas através dela e das questões que afetam diretamente o trabalho docente, percebe-se que os professores encontram-se desanimados e insatisfeitos com a falta de reconhecimento, tanto por parte do governo, quanto pela sociedade.(DETOMINI; MARIOTINI, 2017).

Conforme Pescarolo e Moraes (2016), há décadas atrás vinculavam-se aos professores atributos como honra, prestígio, moral, mesmo que tais qualidades não fossem para todos eles eram próprias à categoria profissional. Os professores representavam uma instituição que inspirava quase sempre justiça e confiança. Porém, esse distintivo do professor tem sido progressivamente abalado com a precarização da educação e o fim da relação da escolarização e ascensão social/profissional.

6 Os comentários estão identificados pelo gênero do docente e sigla estadual da sua localização geográfica ou localização desconhecida, quando não informada. Todos os dados foram coletados no perfil público do usuário no *Facebook*.

Assim, a função da escola e suas implicações positivas para a vida dos estudantes têm sido questionadas. A posição antes prestigiada do professor deu lugar a uma relação deteriorada pela ausência de sentido que a escola vivencia hoje.

Em condições tão adversas e com salários muito abaixo de suas necessidades pessoais e de qualificação profissional, as docentes, além disso, fazem notar o quanto percebem que suas funções têm sido hipertrofiadas pelas mudanças sociais contemporâneas. Nas palavras das professoras, o compromisso com a educação se estende às relações que seriam estritas à família. (BALINHAS et. al., 2013, p. 257)

De acordo com Furtado (2009), as atitudes dizem respeito a forma como os sujeitos se comportam em relação a um objeto representado. Tal “comportamento não é determinado apenas pelo que as pessoas gostariam de fazer, mas também pelo que elas pensam que devem fazer, ou seja, pelas normas sociais, pelos hábitos e pelas possíveis consequências de seu comportamento.” (p.04). Enfatiza, ainda, que a comunicação social influi na determinação das atitudes dos destinatários, pois, as comunicações compartilhadas interferem de maneira essencial na formação, delineamento e modificação da concepção de mundo dos sujeitos e seus grupos de pertença.

Assim, as atitudes dos professores carregam as representações sociais e estas são determinantes nas condutas desejáveis ou esperadas socialmente. São como experiências subjetivas que incluem necessariamente uma dimensão avaliativa ao fazer referência a sua profissão. Furtado (2009) destaca que são predisposições aprendidas e relativamente duradouras para responder favorável ou desfavoravelmente a um fenômeno. São inferidas e não diretamente observadas, apesar de sua estreita ligação com os comportamentos.

As figuras e seus comentários revelam certo saudosismo em relação ao professor do passado, sobretudo, por que era supostamente mais respeitado pelo alunado e suas famílias. Mesmo concordando que dificuldades na relação professor-aluno são comuns, ressaltamos que, quando pensamos no exercício da autoridade do professor hoje, não estamos a defender o retorno de uma pedagogia em que o professor é o centro do processo, aquele que sabe e manda e os alunos apenas obedecem. Entendemos que assumir uma classe com autoridade não exclui a possibilidade de também exercer democracia. A relação professor-aluno baseada na autoridade está fundada em ações pedagógicas contextualizadas que

consideram a importância das regras sociais, a flexibilidade de pensamento, o convívio com a diversidade e a tolerância.

Ao estudar as representações sociais da autoridade docente, Albuquerque (2009) indica que na imagem construída socialmente acerca da autoridade há um entendimento comum de que existindo uma relação propícia através de certa proximidade afetiva entre professores e alunos sucederia daí as bases para o exercício e dinamização da autoridade docente. Pontua que os professores defendem que um clima relacional de confiança, compreensão, diálogo, união, amor, integração e respeito mútuo a autoridade flui como resultante natural dessa dinâmica.

Autores como Balinhas et. al. (2013) alertam que os discursos governamentais e midiáticos ressaltam a importância da educação e da classe docente para o desenvolvimento das pessoas, da cultura e da sociedade. No entanto, trata-se muita mais de retórica do que um tratamento justo que implique, na prática, reconhecimento e valorização pelo seu trabalho. E conclui que, nesta visão, a função de educar é considerada muito importante, contudo, as figuras que o desempenham nem tanto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo abordou um recorte de uma pesquisa que depreendeu as representações sociais da profissão docente em comunicações de professores nas páginas da rede social *Facebook*, com enfoque nos elementos representacionais que evocam o sentimento de desvalorização social e perda da autoridade profissional do professor, apresentados em duas publicações analisadas.

Como afirma Jodelet (2001), se quisermos compreender por que um sujeito se comporta de um jeito e não de outro devemos ver as relações sociais embutidas em seu cotidiano. Assim, diante do exposto, podemos aferir que o quadro de desvalorização e desrespeito para com sua autoridade profissional enfrentado pelo professor, aliado aos outros problemas vividos no cotidiano do trabalho docente nas escolas, favorece a construção de representações sociais marcadas pelo descontentamento e desencanto para com a profissão.

Os achados da presente pesquisa dialogam com outros estudos sobre a docência no âmbito da internet. As representações sociais compartilhadas sobre o professor nessas páginas do *Facebook* podem se apresentar em um tom jocoso, mas, cuja intenção parece ser a de amenizar as controvérsias em torno do papel social do professor, “visto

simultaneamente como aquele que ocupa a mais sublime das profissões (o magistério), mas que não tem o reconhecimento social e financeiro que merece, sendo, por este motivo, um profissional fracassado” (DIEB; ARAÚJO; VASCONCELOS, 2014, p. 724).

As imagens e comentários publicados estão bem articulados ao que dizem Pescarolo e Moraes (2016): o declínio da autoridade do professor afeta profundamente o seu trabalho e está no cerne do que se denomina desvalorização e precarização da docência. No material analisado, a desvalorização e a crise de autoridade constituem fortes elementos nas representações sociais do ser professor veiculadas na rede social *Facebook*.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.C. **A autoridade docente nas RS de professores (as):** implicações no espaço da sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação). Univerdade Federal de Pernambuco. Recife, 2009. 252f.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; CAMPOS, P.H.F. Cibercultura: uma nova era das representações sociais? In: ALMEIDA, A.M. de; SANTOS, M.F.S.; TRINDADE, Z.A (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos.** Brasília: Technopolitik, 2011. p.457- 484.

ARRUDA, A.. Representações Sociais: dinâmicas e redes. In: ALMEIDA, A.M.O.; SANTOS, M.F.S.; TRINDADE, Z.A. (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos.** Brasília: Technopolitik, 2011. p. 355 – 369.

BALINHAS, V.L.G. et al. Imagens da Docência: Um Estudo sobre o Processo de Trabalho e Mal-estar Docente. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v.XIII, n.1-2.mar/jun,2013. p.249-270.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELING, Fernanda. **Quais são as dez maiores redes sociais.** 2016. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRISOLARA, V.S. Autoria e atribuição em redes sociais. **Anais do SILEL [online]**. Uberlândia: EDUFU, v. 3, n. 1, 2013. p.01-10.

DETOINI, G.M.; MARIOTINI, S.D. Fracasso no exercício do ofício docente: consequências da desvalorização social da profissão docente? **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, São Paulo, 2017. p.368-383.

DIEB, M.; ARAÚJO, J.; VASCONCELOS, J.L. A representação social de professor em fanpages do Facebook. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.17, n.3, set./dez. 2014. p.705-726.

FAGUNDES, M.M.; ZANELLA, M.; TORRES, T.L. Cidadão em foco: representações sociais, atitudes e comportamentos de cidadania. **Psicologia: teoria e prática**, v.14, n.1, abr./2012, p.55-69.

FERNANDES, C. **O que cada emoji usado no WhatsApp significa?** Veja principais explicações. Disponível em:<<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/o-que-cada-emoji-usado-no-whatsapp-significa-veja-principais-explicacoes.ghtml>>. Acesso em: 02 set. 2021.

FURTADO, E.R.G. **Representações sociais do corpo, mídia e atitudes**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. 459f.

GALLI, I.. A teoria das representações sociais: do nascimento ao seu desenvolvimento mais recente. Tradução de Alexandre Rosado. **Revista ADM. MADE**. 2012. p. 01-14.

GUSMÃO, C.B. **Representações sociais sobre os professores na rede: Quem são eles? Quem somos nós?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São João Del-Rei. 2013.114f.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARKOVÁ, I. **A fabricação da teoria de representações sociais**. **Cad. Pesqui**. 2017, v.47,n.163, p.358-375.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes. 9ed., 2012.

NEILPATEL. **As redes sociais mais usadas**. 2019. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas/>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

OLIVEIRA, R.N. de; MILL, D.. Teletrabalho docente, cultura digital e as transformações na legislação trabalhista. **Trabalho & Educação**, v.29, n.2, maio/ago. 2020. p.47- 60.

PESCAROLO, J.K.; MORAES, P.R.B. O declínio da autoridade docente na escola contemporânea. **Rev. Diálogo Educ.** v. 16, n. 47, jan./abr. 2016, p.147-168.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no *Facebook*. **Verso e Reverso**, v. XXVIII, n. 68, maio/ago, 2014, p.114-124.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In.: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2ed. Porto: Porto Editora, 1995, p.61-92.

SILVA, M.C.S. **Inclusão e deficiência**: em busca das representações sociais na mídia impressa em Natal/RN. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007. 170f.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In.: GEHDART, T.E.; SILVEIRA, D.T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. p.31-41.

TORRES, T. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**, v.68, n.3, São Paulo, jul/set. 2016, p.60-61.